



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

1.º BIMESTRE - 2014

LP6

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

GINA BERNANDINO CAPITÃO MOR
REVISÃO E SUPERVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professores Regentes

Adriano Oliveira Santos
Elizângela Oliveira de Lima
Elizete Knippél do Carmo
Flávia Renata Mendes Pinheiro
Luciléa Lacerda de Assis
Maria das Graças Gomes da Costa



LOBATO, Monteiro. *As melhores histórias em quadrinhos do Sítio do Picapau Amarelo: contos de fadas*. São Paulo, Globo, 2010. (Coleção HQs do Sítio do Picapau Amarelo)



E/SUBE/CRE (03.12.023) E.M. Joaquim Ribeiro



Vamos iniciar o nosso primeiro caderno de Língua Portuguesa fazendo uma revisão do 5º ano. Ano passado, você teve oportunidade de trabalhar, por exemplo, com os contos de fadas e com as fábulas. Vamos continuar a ler esses gêneros, neste primeiro bimestre, e ampliar conhecimentos, aprender mais!

Três habilidades de leitura foram selecionadas para essa primeira parte do caderno. Ao trabalho, então!

1 – DISTINGUIR UM FATO DA OPINIÃO RELATIVA A ESSE FATO.

Uma das **chaves** para se fazer a leitura eficaz de um texto é saber distinguir o que nele é fato do que é opinião sobre esse fato.

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE UM FATO E UMA OPINIÃO?

O **FATO** é um acontecimento, aquilo que é verdadeiro, que corresponde à realidade. Na narrativa, equivale a algo que aconteceu (acontece), quer no mundo real, quer no universo da ficção, do imaginário do autor.

OPINIÃO é um juízo de valor sobre um assunto, o que se pensa sobre um fato, uma interpretação pessoal.

A opinião é algo subjetivo que expressa, necessariamente, uma posição do autor do texto.

Confundir fatos e opiniões é mais comum do que se imagina! Devemos, portanto, ter cuidado com as informações que nos chegam: **são fatos ou são opiniões?**





O texto a seguir nos leva a refletir sobre o **belo**.
Converse com o seu Professor a respeito do conceito de beleza que o texto apresenta.

A BELEZA

Numa certa cidade, o arco-íris um dia apareceu e nunca mais foi embora. Durante um ano permaneceu no mesmo sítio do céu. Tornou-se aborrecido.

Um dia, finalmente, o arco-íris desapareceu e o céu ficou cinzento escuro por completo. As crianças dessa cidade, excitadas, apontavam para o céu cinzento e gritavam uns para os outros: Olha, que bonito!

Glossário: sítio – qualquer área, lugar, local.

TAVARES, Gonçalo M. *O Senhor Brecht*. Casa da Palavra, 2002.

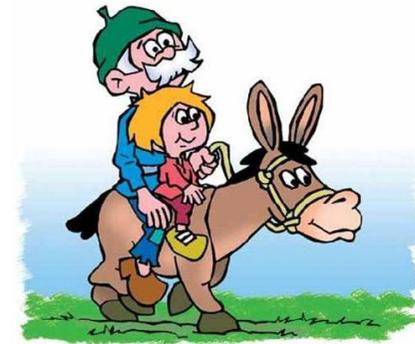
Vamos identificar o que é fato e o que é opinião no texto?

Use F quando o trecho se constituir em um FATO e O quando se constituir em uma OPINIÃO.

- “Numa certa cidade, o arco-íris um dia apareceu e nunca mais foi embora.”
- “Durante um ano permaneceu no mesmo sítio do céu.”
- “(...) o arco-íris desapareceu e o céu ficou cinzento escuro por completo.”
- “(...) Olha, que bonito!”

Vamos continuar exercitando?...

Leia o texto “O velho, o menino e o burro”, de La Fontaine. Repare no interessante jogo de mudanças entre fato e opinião. A percepção desse jogo garante a graça do texto. Aventure-se!



O VELHO, O MENINO E O BURRO

Um velho e um menino seguiam pela estrada montados num burro. Pelo caminho, as pessoas com as quais cruzavam diziam:

– Que crueldade a desses dois! Querem matar o burro!

O velho, impressionadíssimo com os comentários, mandou o menino descer. Mais adiante, outras pessoas, observando a cena, diziam: – Que velho malvado, refestelado no burro, e o menino, coitado, andando a pé!

O velho, então, desceu do burro e mandou o menino montar. Daí a pouco, outras pessoas, vendo a cena, comentaram: – Onde já se viu coisa igual? Um menino cheio de vida, montado no burro, e o velho a caminhar pela estrada!

Depois dessa, o velho não teve dúvidas. Mandou o menino descer e ambos, com esforço, passaram a carregar o burro.

Está claro que os comentários não se fizeram demorar, e desta vez seguidos de gargalhadas. Evidentemente, todo o mundo estranhava os dois carregarem o burro.

Glossário: **refestelado** – sentado ou estendido comodamente; estirado; recostado; dedicado a algo prazeroso.

Disponível em <<http://www.meusport.com/forum/showthread.php?t=143895&page=1>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

Observe, no quadro a seguir, elaborado a partir da leitura, a diferença entre fato e opinião.

Relação fato/opinião na fábula “O velho, o menino e o burro”.

FATO	OPINIÃO SOBRE O FATO
O velho e o menino montados num burro.	Crueldade contra o burro.
O velho montado no burro e o menino seguindo a pé.	Crueldade contra o menino.
Menino montado no burro. Velho a pé.	Crueldade contra o velho.
Velho e menino carregando o burro.	Estranho, absurdo, que faz rir.

Repare que a opinião é relativa. É fruto da concepção de mundo de determinada pessoa.

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

1 – Volte ao quadro, escolha um dos fatos do texto e dê a sua opinião.

2 – Envolve, no texto, a expressão que traduz o estado do velho, após ouvir os comentários das pessoas sobre o fato de o velho e o menino seguirem pela estrada montados num burro. O que essa expressão tem a nos dizer?

2 – Risque a palavra que foi utilizada para caracterizar o velho: “– Que velho malvado, refestelado no burro, e o menino, coitado, andando a pé!”. Esse trecho é um fato ou uma opinião? Justifique a sua resposta.

3 – Qual foi o comportamento do velho ao longo da narrativa, diante dos comentários das pessoas?

4 – O texto transmite um **ensinamento** ao leitor. Qual?

a) Você concorda com o que se deseja transmitir? Justifique sua resposta.

Você **sabia** ?

O vocábulo **velho** pode assumir também o sentido de antigo, desatualizado, antiquado. Na linguagem do dia a dia, evite, portanto, usar a palavra **velho** ao se dirigir a alguém. Opte por **idoso**, por exemplo.



O texto a seguir é uma fábula – uma narrativa que tem a finalidade de dar uma lição, ensinar alguma coisa, dar um exemplo. Lembra? Nas fábulas, os animais apresentam alguma característica humana (boa ou má): preguiça, vaidade, humildade, solidariedade, por exemplo. Identifique a principal característica do sapo na fábula a seguir e... divirta-se!

O SAPO E O BOI

O sapo coxava no brejo quando viu um boi se aproximar do rio para beber água.

Cheio de inveja, ele disse para os amigos:

- Querem ver como eu fico do tamanho desse animal?
- Impossível! – respondeu o pato.
- Absurdo! – comentou a coruja.
- Esqueça! – disse a garça.

Então, para espanto de todos, o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho.

- Viram só? Eu não disse que conseguiria? – gabou-se o sapo.
- Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele! – comentou a garça.

Inconformado, continuou a estufar.

- E agora, já estou do tamanho dele? – perguntou novamente.
- Só se for do tamanho de um bezerro – respondeu o pato. – E é bom você parar com isso antes que se machuque.
- Só vou parar quando ficar maior do que o boi!

Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo estufou tanto que explodiu como um balão de gás.

– É nisso que dá não se conformar com o que se é... – disse a coruja, que não pensava em outra coisa a não ser continuar sendo ela mesma.

*Não tente imitar os outros;
seja sempre você mesmo.*



www.artefiguras.com.br

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de Esopo* / adaptação de Lúcia Tulchinsky. São Paulo, Scipione, 1998.



1 – Localize, ao longo da narrativa, trechos que expressam a opinião dos personagens a respeito da decisão do sapo de ficar do tamanho do boi e transcreva-os abaixo.

PATO

CORUJA

GARÇA

2 – A MORAL da história aparece no final da fábula e traduz o ponto de vista do autor do texto. É uma opinião do autor/narrador sobre o fato narrado.

a) Volte ao texto e circule a MORAL da história.

b) Que outra moral você atribuiria à fábula? Apresente aos seus colegas a moral elaborada por você e ouça as que eles produziram. Seu Professor vai auxiliá-los.

Para refletir...

Mesmo que você discorde da **opinião** de um autor ou de alguém que esteja conversando com você, respeite-a! Numa roda de amigos, exigir que pensem como você é desagradável. Dialogue sempre, ouça as posições contrárias as suas e apresente o seu ponto de vista.

Vamos continuar conversando sobre o texto?

3 – Você lembra que PERSONAGENS são os seres que atuam no enredo? Podem ser pessoas, seres inanimados, seres fictícios ou animais, como o texto que você acabou de ler. Os personagens são produtos da imaginação do autor, podendo assumir características um tanto inusitadas.

a) Quais são os personagens de “O sapo e o boi”?

4 – Você reparou que o texto é organizado em diálogos?

FIQUE LIGADO!!!

O DIÁLOGO se caracteriza pela fala de duas ou mais pessoas, entre dois ou mais personagens de uma obra de ficção. No texto escrito, esta interlocução (diálogo) é representada por sinais específicos de pontuação: dois pontos (introduz o diálogo), ponto de interrogação (indica as perguntas feitas no diálogo) e travessão (introduz a fala de um personagem).

a) No texto, além da pontuação característica de diálogo – travessão e ponto de interrogação – que outras marcas linguísticas foram utilizadas para expressar que há um diálogo entre os animais?

5 – Com base na leitura do texto, QUANDO e ONDE o sapo decidiu ficar do tamanho do boi?

Você **sabia** ?

TEMPO e ESPAÇO nas FÁBULAS, geralmente, são IMPRECISOS.

5 – Compare os textos “O velho, o menino e o burro” e “O sapo e o boi”: no primeiro, o velho atendeu a todos os comentários que ouviu e, no segundo, o sapo ignora o conselho dos amigos e sofre as consequências desse comportamento.

a) O que podemos concluir, a partir da leitura dos dois textos: devemos atender ou não ao que os outros nos dizem? Há uma regra?

b) Qual foi a consequência de o sapo insistir na ideia de aumentar de tamanho?

E, por falar em consequência... vamos à próxima habilidade que será trabalhada!



2 – ESTABELECEER RELAÇÃO CAUSA/CONSEQUÊNCIA ENTRE PARTES E ELEMENTOS DO TEXTO

Entende-se como causa/consequência todas as relações entre os elementos que se organizam de tal forma que um é resultado do outro.

Vamos identificar essa relação no texto “A menina corajosa”!



oportunidade.de.ago.org

A MENINA CORAJOSA

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna, e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmitta para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo. Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela. No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar. Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram. Minha bisavó foi muito corajosa, porque, na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela, basta encarar a danada e não lhe dar as costas.”.

TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002.



Vamos identificar as relações de causa/consequência no texto?

1 – Explique por que

a) “a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas”.

b) “onça não ataca de frente”.

c) o narrador considerou sua bisavó corajosa.

Vamos continuar conversando sobre o texto?



2 – A expressão que indica **quando** o episódio narrado do texto aconteceu é _____.

3 – As palavras destacadas no trecho “No que viu a onça, a **menina** ficou encarando a **danada**.”, referem-se, respectivamente, à _____ e à _____.

4 – Por que as aspas foram utilizadas no trecho “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela, basta encarar a danada e não lhe dar as costas.”?

O URSO E AS ABELHAS

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda a velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago.

Moral: Mais vale suportar um só ferimento em silêncio que perder o controle e acabar todo machucado.

Fábulas de Esopo. Trad. Heloisa Jahn. Compilação: Russell Ash e Bernard Higon. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1994.



1 – Explique a consequência de

a) o urso farejar o tronco que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas.

b) o enxame inteiro sair atrás do urso.

Visite o site da Educopédia.
Selecione no 6º ano, a aula
nº 4 – Naquele tempo,
animais falavam: as fábulas.



www.educopedia.com.br

2 – Qual foi a estratégia usada pelo urso para se salvar do enxame inteiro?

3 – As expressões destacadas nos trechos abaixo foram utilizadas com que intenção?

a) “Adivinhando o que ele queria, deu uma picada **daquelas** no urso e depois desapareceu no buraco do tronco.”

b) “O urso ficou **louco** de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho.”

4 – No texto, o NARRADOR é uma espécie de testemunha de tudo o que ocorre, capaz de nos revelar as atitudes dos personagens, o que pensam e sentem. Você reparou que quem nos conta a história “O urso e as abelhas” não participa dela? Essa é mais uma característica das fábulas.

Com o auxílio do seu Professor, volte ao texto e sublinhe um dos trechos que exemplifique esse tipo de narrador.

5 – Como já estudamos, apresentar, no desfecho, uma MORAL – um ensinamento – é uma característica do gênero fábula.

a) Envolve a moral de “O urso e as abelhas”.

b) Reflita sobre essa moral. Que ensinamento você pode tirar para o seu dia a dia?



Vamos à última habilidade de leitura desta primeira parte do caderno!

3 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Você estudou no 5º ano que a maior parte das narrativas obedecem a um esquema de organização: situação inicial, complicação, clímax e desfecho. Vamos identificar essas partes no texto “A flor da honestidade”.



www.floresonline.com

A FLOR DA HONESTIDADE

Conta-se que, por volta do ano 250 a.C., na China Antiga, um príncipe da região Norte estava às vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar.

Sabendo disso, o jovem resolveu fazer uma disputa entre as moças da Corte ou quem quer que se achasse digna de sua proposta.

No dia seguinte, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes, e lançaria um desafio.

Uma velha senhora, serva do palácio havia muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe.

Ao chegar em casa e relatar o fato à jovem, espantou-se ao saber que ela pretendia ir à celebração. Indagou, incrédula: – Minha filha, o que você fará lá? Estarão presentes as mais belas e ricas moças da Corte. Tire esta ideia insensata da cabeça. Eu sei que você deve estar sofrendo, mas não torne o sofrimento uma loucura.

E a filha respondeu:

– Não, querida mãe, não estou sofrendo e muito menos louca. Eu sei que eu jamais poderei ser a escolhida, mas é a minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe. Isso já me torna feliz.

À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam de fato as mais belas moças, com as mais belas roupas, as mais belas joias, e as mais determinadas intenções.

Então, finalmente, o príncipe lançou o desafio:

“Darei a cada uma de vocês uma semente. Aquela que dentro de seis meses me trazer a mais bela flor será escolhida minha esposa e a futura imperatriz da China.”

Vamos interromper a leitura e conversar um pouco sobre esta primeira parte do texto.



MULTIRIO

1 – O narrador nos revela quando e onde aconteceu a história que está sendo contada.

a) Quando? _____

b) Onde? _____

2 – Explique o uso das aspas no trecho “Darei a cada uma de vocês uma semente. Aquela que dentro de seis meses me trazer a mais bela flor será escolhida minha esposa e a futura imperatriz da China.”.

3 – A serva do palácio considerou a ideia de a filha comparecer à celebração organizada pelo príncipe da região, uma **ideia insensata**, uma **loucura**. Isso é uma OPINIÃO.

a) Você concorda com essa opinião da personagem? Justifique a sua resposta.

b) E você, se fosse a jovem, tomaria a mesma decisão? Por quê?



MULTIRIO

A história continua na próxima página.

O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes de jardinagem, cuidava com muita paciência e ternura da sua semente, pois sabia que, se a beleza da flor surgisse na mesma extensão do seu amor, ela não precisaria se preocupar com os resultados.

Passaram-se três meses, e nada surgiu.

A jovem de tudo tentava, usava de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido.

Dia após dia, ela percebia estarem cada vez mais longe os seus sonhos, mas cada vez mais profundo o seu amor.

Por fim, seis meses se haviam passado, e nada havia brotado. Consciente do seu esforço e dedicação, a moça comunicou a sua mãe que, independentemente das circunstâncias, retornaria ao palácio na data combinada, pois não pretendia nada, além de mais alguns momentos na companhia do príncipe.

Na hora marcada, estava lá com o seu vaso vazio, e todas as outras pretendentes, cada uma com uma flor mais bela que a outra, das mais variadas formas e cores.

Ela estava admirada. Nunca tinha presenciado tão bela cena.

Imagine a cena...

Agora, desenhe o que imaginou. Lembre-se de pintar a cena. Afinal, as flores são de cores variadas!





Surpreenda-se com o final da história!

Finalmente, chega o momento esperado, e o príncipe observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e atenção.

Após passar por todas elas, uma a uma, ele anuncia o resultado, e indica a bela jovem como sua futura esposa.

As pessoas presentes tiveram as mais inesperadas reações. Ninguém compreendeu por que ele havia escolhido justamente aquela que nada havia cultivado.

Então, calmamente, ele explicou:

– Ela foi a única que cultivou a flor que a tornará digna de tornar-se imperatriz: a flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis.

A honestidade é como uma flor tecida em fios de luz, que ilumina quem os cultiva e espalha claridade ao seu redor.

Adaptado. DUTRA, Ivan (org.) *Novos contos da juventude*. Londrina: Leopoldo Machado, 2003.



Responda às questões a respeito da parte final do texto “A flor da honestidade”.

1 – Explique o sentido da palavra destacada no trecho “pois todas as sementes que entreguei eram **estéreis**”. Se precisar, consulte um dicionário.

2 – Todas as sementes eram estéreis, mas somente uma jovem levou o vaso vazio.

a) Explique o fato de as pretendentes retornarem ao palácio cada uma com uma flor mais bela que a outra.

3 – Explique o sentido da frase “A honestidade é como uma flor tecida em fios de luz, que ilumina quem os cultiva e espalha claridade ao seu redor.”.



4 – E você? Como agiria quando percebesse que a semente não germinaria? Compareceria ao palácio com o vaso vazio? Justifique a sua resposta.

Que tal apresentá-la ao seu Professor e, em seguida, ler a sua resposta para os colegas?

5 – Que ensinamento o texto transmite a cada um de nós?

VAMOS REVISAR A ESTRUTURA DE UMA NARRATIVA?



MULTIRIO

Leia, no quadro abaixo, os quatro grandes estágios da narrativa. A seguir, associe a primeira coluna à segunda, de forma a exemplificar cada um deles.

A	Situação inicial – momento marcado por um estado de equilíbrio, em que o narrador explica algumas circunstâncias da história como, por exemplo, a época, o local e os personagens que participam da narrativa.	<input type="checkbox"/>	<p><i>“A jovem de tudo tentava, usava de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido. Dia após dia, ela percebia estarem mais longe os seus sonhos, mas cada vez mais profundo o seu amor.”</i></p>
B	Complicação – fase em que se inicia o conflito entre personagens.	<input type="checkbox"/>	<p><i>“Conta-se que, por volta do ano 250 a.C., na China Antiga, um príncipe da região Norte estava às vésperas de ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele deveria se casar.”</i></p>
C	Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre os personagens centrais chega a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.	<input type="checkbox"/>	<p><i>“Na hora marcada estava lá com o seu vaso vazio, e todas as outras pretendentes, cada uma com uma flor mais bela que a outra, das mais variadas formas e cores.”</i></p>
D	Desfecho – solução de um ou de mais conflitos apresentados na narrativa.	<input type="checkbox"/>	<p><i>“Após passar por todas elas, uma a uma, ele anuncia o resultado, e indica a bela jovem como sua futura esposa.”</i></p>

No texto que você acabou de ler, a filha de uma serva do palácio nutre um amor profundo pelo príncipe e é a escolhida para ser a sua esposa e tornar-se a imperatriz da China.

E, por falar em amor... Leia o poema abaixo e descubra as imagens construídas para definir esse sentimento.



AMOR

É parecido
Com um
Campo florido.

Tem sabor de pudim
De caramelo,
Com casquinha
De açúcar queimado
E cobertura
De *marshmallow*.

Pode ser também
Quando alguém
Cuida de um neném.

Ou, talvez,
Quando contam
Uma história bonita
Mais de uma vez.
Tem cheiro de sabonete.
Tem gosto de sorvete.



É como um brinquedo.
É como um segredo.

Tem que
Ser grande,
Maior que
O mar.
Tem que
Ser lindo,
De fazer
Chorar.

LALAU E LAURABEATRIZ. *Girassóis e outras poesias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

Continue a escrever o poema “Amor”,
construindo uma nova estrofe.

**Às vezes, o desfecho apresenta uma solução diferente, inesperada, para o conflito.
Leia “A chave de ouro” e... divirta-se!**

A CHAVE DE OURO



Durante o inverno, bem num dia em que a neve cobria tudo, um pobre rapaz teve de sair para buscar lenha. Depois de tê-la juntado e carregado o trenó, estava com tanto frio que decidiu acender uma fogueira para se esquentar antes de voltar para casa. Para isso, abriu espaço na neve e, preparando o solo, encontrou uma pequena chave de ouro. Deduzindo que onde houvesse uma chave deveria também haver uma fechadura, começou a escavar a terra – e encontrou um cofrinho de ferro. Então logo pensou:

– Ah, se a chave servir! Deve haver coisas mais valiosas aí dentro!

O rapaz examinou o cofrinho, mas não havia nenhum buraco de fechadura, até que finalmente achou um, tão pequeno que mal se podia vê-lo. Ele enfiou a chave, que coube direitinho. Então a girou, e agora nós todos precisamos esperar até ele destrancar e abrir a tampa, para que possamos saber que maravilhas estavam dentro daquele cofrinho.

GRIMM, Jacob Ludwig Carl; GRIMM Wilhelm Carl; PERRAULT, Charles. *As melhores histórias de Irmãos Grimm e Perrault*. Tradução de Ayalla Kluwe de Aguiar et alli. São Paulo: Nova Alexandria, 2004.

Vamos dar início, agora, à segunda parte do caderno. A terceira habilidade continuará a ser trabalhada, identificando, também os elementos da narrativa.

Você sabia que Charles Perrault foi o criador de “Chapeuzinho Vermelho”? Os irmãos Grimm escreveram duas outras versões para a narrativa. A partir de então, vários autores foram se inspirando no conto clássico e recontaram a história, registrando-a em livros. Se você pesquisar, na Sala de Leitura, livros que contenham a história de Chapeuzinho Vermelho, vai perceber que nem sempre o final é o mesmo.

Vamos à leitura de uma das versões da história! A leitura será dividida em três partes!



CHAPEUZINHO VERMELHO

Chapeuzinho Vermelho era uma boa menina, que vivia numa pequena vila perto da floresta. Recebeu esse apelido porque usava um capuz de veludo vermelho que sua avó mandou fazer e deu de presente para ela.

Um dia, sua mãe preparou alguns bolinhos e pediu que Chapeuzinho Vermelho os levasse para a sua avó, que andava meio adoentada.

A casa da avó ficava numa vila vizinha e, para chegar lá, era preciso atravessar uma floresta.

Quando Chapeuzinho começou a entrar na floresta, encontrou o Lobo Mau, que ficou com muita vontade de ver aquela menina saudável e de pele tão branquinha transformar-se numa apetitosa refeição. Mas o espertalhão não pôde fazer nada com ela, por causa da presença de alguns lenhadores que trabalhavam por perto.

Então, o Lobo Mau resolveu perguntar para onde aquela menina estava indo. E, Chapeuzinho Vermelho, sem desconfiar de nada, respondeu:

- Vou levar uns bolinhos para a minha vovozinha, que está doente.
- Ela mora muito longe?
- Mora depois daquele moinho que se avista lá longe, muito longe, na primeira casa da vila.
- Muito bem – continuou o Lobo –, também vou visitá-la, sabia? Eu sigo por este caminho, aqui, e você por aquele lá. Vamos ver quem chega primeiro?

O Lobo saiu correndo a toda velocidade pelo caminho mais curto, enquanto Chapeuzinho Vermelho, sem desconfiar de nada, seguia pelo caminho mais longo, distraído-se com amoras, correndo atrás de borboletas e tentando fazer um buquê com algumas florzinhas que ia encontrando.

O Lobo não levou muito tempo para chegar à casa da avó e foi logo batendo na porta: toc, toc, toc!

– Quem é? – perguntou a vovó.

– É a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho – respondeu o Lobo Mau, disfarçando a voz. – Trouxe uns bolinhos para a senhora – continuou o malvado.

A boa vovozinha, que estava acamada e não se sentia muito bem, gritou:

– Pode entrar, querida. A porta não está trancada.

Assim que abriu a porta, o Lobo Mau partiu para cima da vovozinha. Ela seria o “prato de entrada” da sua refeição.

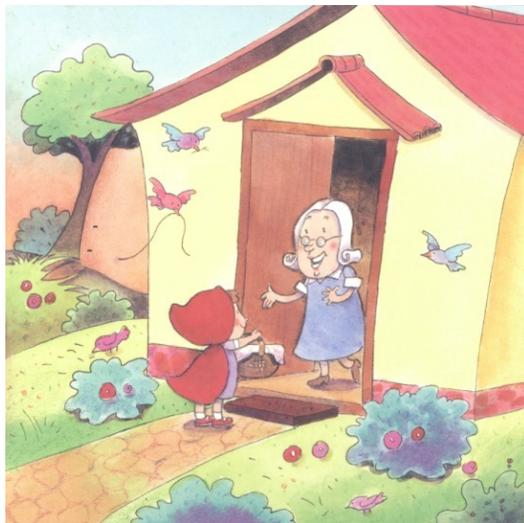
Então, ele ouviu um barulho do lado de fora! Só podia ser Chapeuzinho Vermelho! O Lobo, contrariado, falou para a vovozinha:

– Vou guardar você no armário, para a sobremesa!

Em seguida, colocou a touca da vovó, e deitou na cama dela.

DESAFIO

Você consegue encontrar o lobo na cena ao lado? Divirta-se!



MULTIRIO

A história continua na página 28.

Visite o site da Educopédia. Selecione no 6º ano, a aula nº 5 – Incríveis histórias no mundo do “Era uma vez...”: contos de fadas I.



www.educopedia.com.br

ENEZA, Maurício. *Chapeuzinho Vermelho do jeito que o lobo contou*. Belo Horizonte: Compór, 1999.





Responda a algumas questões relacionadas à primeira parte de “Chapeuzinho Vermelho”.

1 – A localização da casa da avó de Chapeuzinho é indicada, em dois momentos, na narrativa: pelo narrador e pela personagem Chapeuzinho Vermelho no seu diálogo com o Lobo. Retire do texto estes trechos.

2 – Qual é o sentido da expressão “prato de entrada”, empregada no trecho “Assim que abriu a porta, o Lobo Mau partiu para cima da vovozinha. Ela seria o “prato de entrada” da sua refeição.” (16º parágrafo).

3 – Releia o quarto parágrafo e responda às questões:

*“Quando Chapeuzinho começou a entrar na floresta, encontrou o Lobo Mau, que ficou com muita vontade de ver aquela menina saudável e de pele tão branquinha transformar-se numa apetitosa refeição. **Mas** o **espertalhão** não pôde fazer nada com **ela**, por causa da presença de alguns lenhadores que trabalhavam por perto.”*

a) Que palavra estabelece uma relação de “oposição” entre a vontade do Lobo de transformar Chapeuzinho Vermelho numa apetitosa refeição e a presença de lenhadores que poderiam impedir essa ação do lobo?

b) Os termos “espertalhão” e “ela” substituem que palavras no texto?

Continuando a história...

Logo depois, Chapeuzinho Vermelho bateu na porta da casa da vovó.

– Quem é? – perguntou o Lobo Mau.

Chapeuzinho Vermelho estranhou aquela voz grossa, mas pensou que, talvez, a vovó estivesse rouca e respondeu:

– Sou eu, a sua netinha. Trouxe uns bolinhos que a mamãe mandou com muito carinho.

E o Lobo Mau, suavizando um pouco mais a voz, continuou:

– Pode entrar. A porta está destrancada, é só girar a maçaneta e empurrá-la.

Ao encontrar o Lobo Mau, que estava de touca e coberto até o focinho, Chapeuzinho Vermelho ficou olhando... olhando... olhando... E, curiosa, começou a perguntar:

– Nossa, vovó! Pra que essas orelhas tão grandes?

– São para ouvir você melhor, minha netinha – respondeu o lobo.

– E esses olhos tão grandes, vovozinha?

– São para ver você melhor, queridinha.

– E pra que essa boca tão grande?

O Lobo não aguentou mais e pulou pra cima da menina, gritando:

– É para comer você! Ah, ah, ah...

Chapeuzinho Vermelho correu pela casa, gritando apavorada e tentando escapar das garras do Lobo Mau.



A história termina na página 31.



Responda às questões relacionadas, agora, a essa segunda parte de “Chapeuzinho Vermelho”.

1 – Por que, na narrativa, o Lobo Mau “suaviza um pouco mais a voz” ao permitir a entrada de Chapeuzinho Vermelho na casa da vovó?

2 – O que a repetição da palavra “olhando” e das reticências, no trecho “(...), Chapeuzinho Vermelho ficou olhando... olhando... olhando...”, nos revelam?

3 – Ao se referir à Chapeuzinho Vermelho, no famoso diálogo, o Lobo faz uso de palavras específicas.

a) Quais são elas?

b) Qual é o efeito do uso do diminutivo na fala do Lobo, ao se referir à Chapeuzinho?

4 – A construção destacada no trecho “– É pra comer você! **Ah, ah, ah...**” produz qual efeito?



Você vai ler o famoso diálogo do conto “Chapeuzinho Vermelho”, recontado, em forma de poema, por Sérgio Capparelli.

SEU LOBO

Seu Lobo, por que esses olhos tão grandes?
Pra te ver, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que essas pernas tão grandes?
Pra correr atrás de ti, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que esses braços tão fortes?
Pra te pegar, Chapeuzinho.

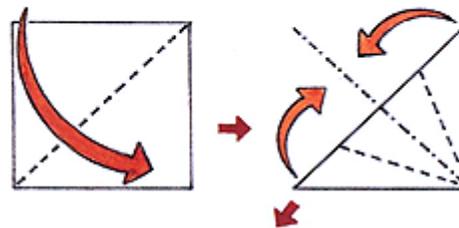
Seu Lobo, pra que essas patas tão grandes?
Pra te apertar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que esse nariz tão grande?
Pra te cheirar, Chapeuzinho.

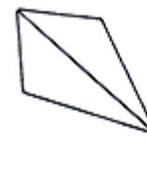
Seu Lobo, por que essa boca tão grande?
Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!

CAPPARELLI, Sérgio. *Minha sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

VAMOS FAZER UM LOBO DE PAPEL?

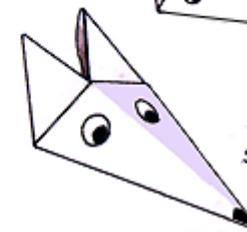
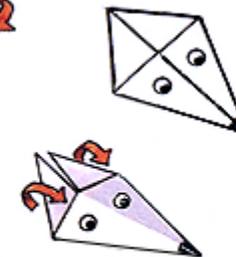


VIRE DO OUTRO LADO.
DÊ UMA DOBRADINHA.



FAÇA OS OLHOS E O FOCINHO.

DOBRE AS
PONTAS PARA
DEIXAR EM PÉ
AS ORELHAS
DO LOBO.



ASSIM VAI FICAR O
SEU LOBO DE PAPEL!

Use o seu lobo para fazer uma leitura dramatizada do poema! Que tal?



Vamos realizar um estudo do poema?

1 – Como o poema está estruturado?

2 – De que forma o poema de Capparelli se diferencia do famoso diálogo na história “Chapeuzinho Vermelho”?

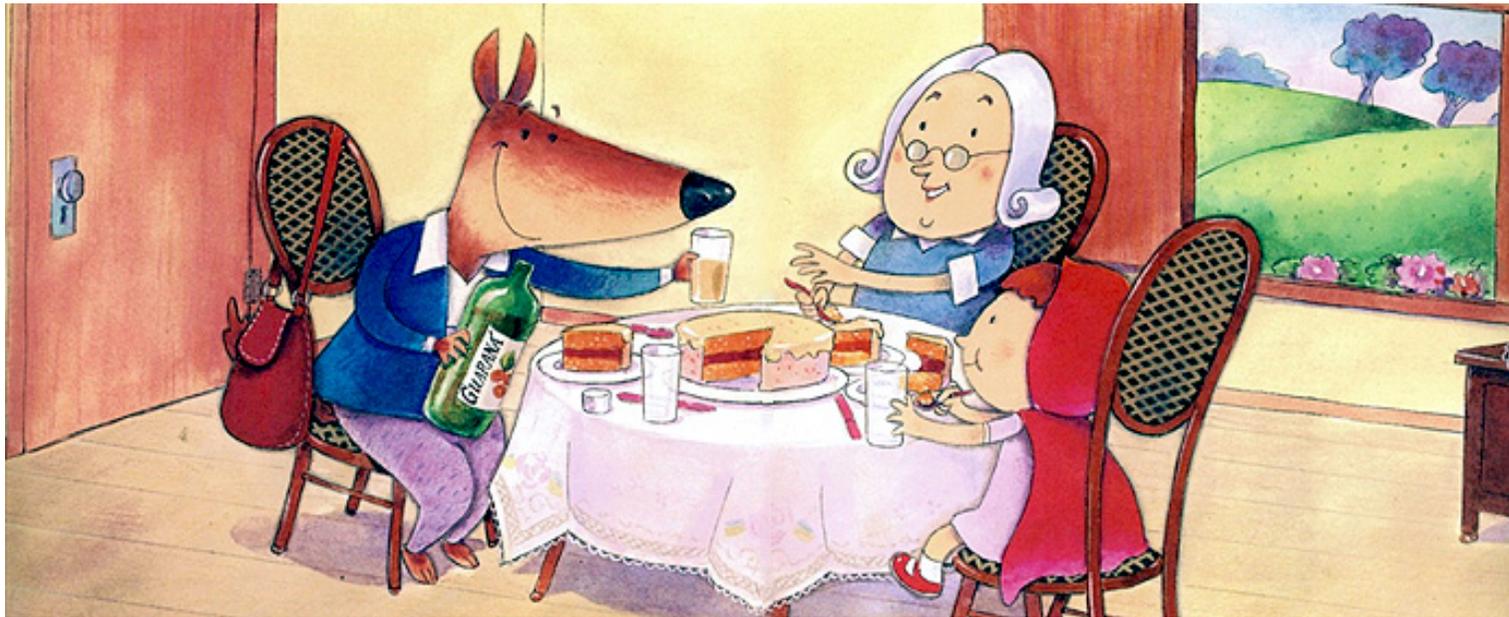
Finalizando a história...

Nessa hora, um jovem caçador que estava passando perto dali ouviu os gritos da menina e correu para ajudá-la. Assustado com o bravo rapaz, o Lobo Mau pulou pela janela, sumiu no meio da floresta e nunca mais apareceu por ali... Chapeuzinho Vermelho e sua avó, salvas e felizes da vida, convidaram o jovem caçador para comer uns bolinhos e tomar chá com elas.

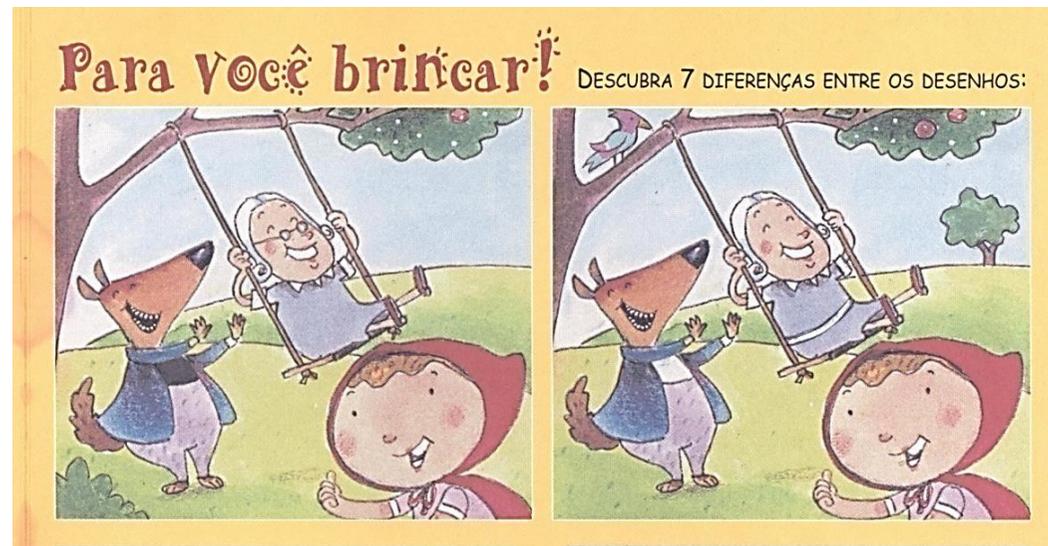
Afinal, depois de tantos apuros, nada melhor do que um bom lanchinho!

SOUSA, Maurício de. *Contos de Andersen, Grimm e Perrault por Mauricio de Sousa*. São Paulo, Girassol, 2008.

Compare o final da história que você acabou de ler com um outro final para a história de Chapeuzinho Vermelho, encontrada em “Chapeuzinho Vermelho do jeito que o lobo contou” – um livro de Maurício Veneza, que conta uma versão moderna da história, por meio de imagens – texto não verbal.



De acordo com o final de Maurício Veneza, é bem provável a cena ao lado acontecer, você não acha?



VENEZA, Maurício. *Chapeuzinho Vermelho do jeito que o lobo contou*. Belo Horizonte: Compor, 1999.

Releia a versão tradicional da história de “Chapeuzinho Vermelho” que foi dividida em três partes. Vamos identificar alguns elementos da narrativa?



I – PERSONAGEM

1 – Os **PERSONAGENS** do conto “Chapeuzinho Vermelho” são: _____,
_____, _____ e
_____.

2 – Nem todo personagem tem a mesma importância no desenrolar dos episódios da narrativa. O personagem central, considerado o mais importante, chama-se **PROTAGONISTA**. O protagonista de “Chapeuzinho Vermelho”, como o próprio título diz, é _____.

3 – Numa narrativa, em oposição ao/aos protagonista(s) aparece o **ANTAGONISTA**, personagem que rivaliza com o PROTAGONISTA. Geralmente é o vilão. O antagonista do conto tradicional “Chapeuzinho Vermelho” é _____.

4 – Aqueles personagens que não adquirem tanta relevância na narrativa são denominados **SECUNDÁRIOS**. São personagens secundários: _____,
_____.

II – TEMPO E ESPAÇO

TEMPO



DETERMINA **QUANDO** OS EPISÓDIOS DA NARRATIVA ACONTECEM.

ESPAÇO



DETERMINA **ONDE** A HISTÓRIA ACONTECE.

Visite o site da Educopédia. Selecione no 6º ano, a aula nº 6 – Incríveis histórias no mundo do “Era uma vez...”: contos de fadas II.



www.educopedia.com.br



Responda às questões relacionadas ao tempo e ao espaço de “Chapeuzinho Vermelho”.

1 – Que expressão indica o TEMPO da narrativa? _____

2 – Você reparou que a história de Chapeuzinho Vermelho acontece em três espaços? Eles estão associados à ordenação dos acontecimentos. Identifique-os e sublinhe-os na primeira parte do texto.

A história “Chapeuzinho Vermelho” é narrada a partir da imaginação do autor. É inteiramente inventada e, assim como as fábulas, a **ATEMPORALIDADE** da narrativa e a imprecisão na definição do espaço são características observadas.

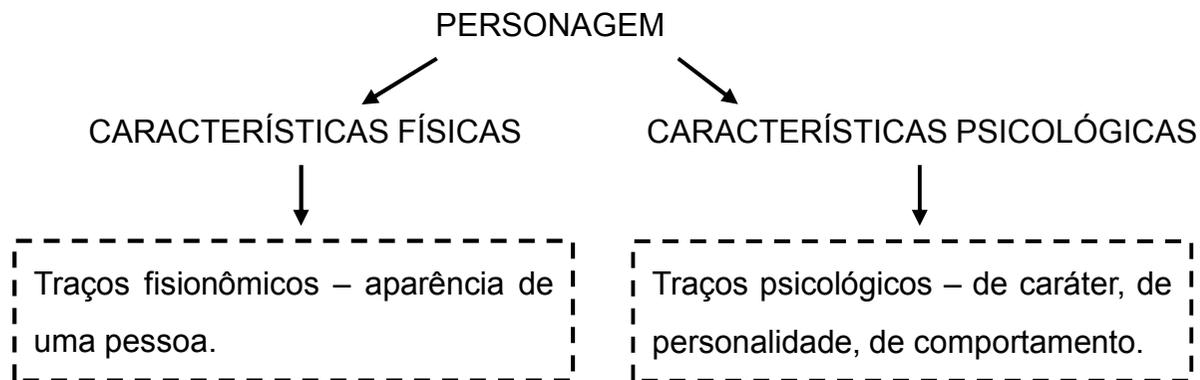


No seu Caderno Pedagógico de História, você terá contato com a narrativa histórica. Com auxílio do seu Professor, compare-a com a narrativa literária.

Glossário: TEMPORALIDADE (TEMPO) X ATEMPORALIDADE (**AUSÊNCIA DE TEMPO DEFINIDO**)

III - NARRADOR

Para caracterizar um personagem, o narrador pode apresentar-nos alguns traços físicos. Quanto aos psicológicos, que fazem parte do lado emocional do personagem, muitas vezes, precisamos identificá-los, por meio da trama da história.



FIQUE LIGADO!!!

Foco narrativo é a posição tomada pelo narrador ao contar uma história. Nos contos de fadas, geralmente, o texto é narrado em 3ª pessoa.

Vamos identificar como Chapeuzinho Vermelho é caracterizada no conto:

“Chapeuzinho Vermelho era uma **BOA MENINA**, que vivia numa pequena vila perto da floresta.”

“Quando Chapeuzinho começou a entrar na floresta, encontrou o Lobo Mau, que ficou com muita vontade de ver aquela **MENINA SAUDÁVEL** e de **PELE TÃO BRANQUINHA** transformar-se numa apetitosa refeição.”

Repare que algumas palavras da nossa língua dão qualidade aos nomes a que se referem.



BOA MENINA

PELE TÃO BRANQUINHA

MENINA SAUDÁVEL

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

E para caracterizar o caçador? Quais foram as expressões utilizadas? Sublinhe-as nos trechos abaixo e indique com setinhas a que nomes as qualidades se referem.

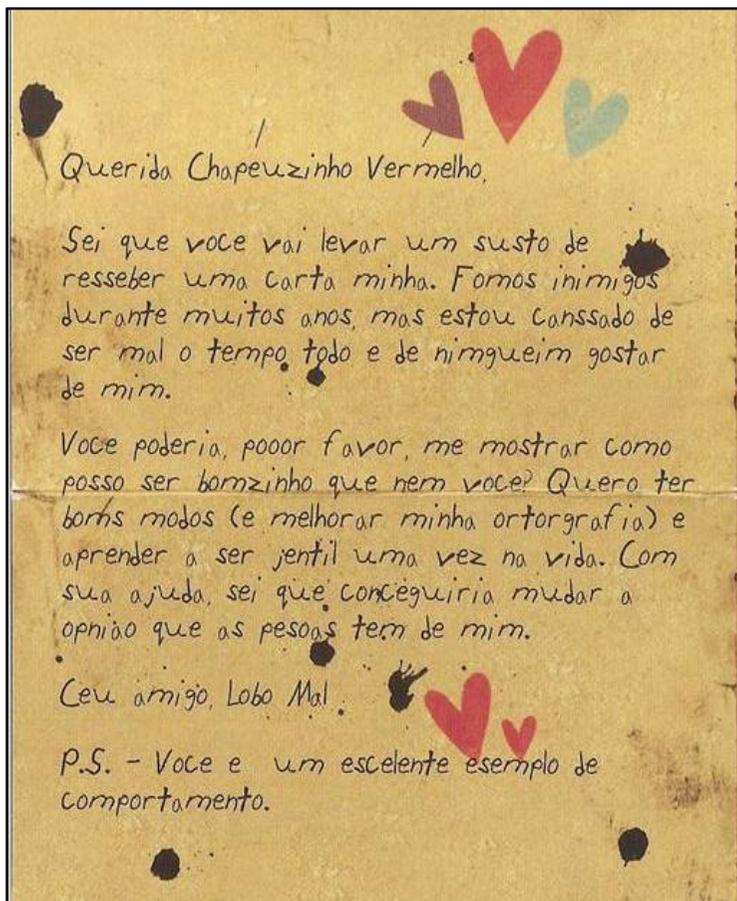
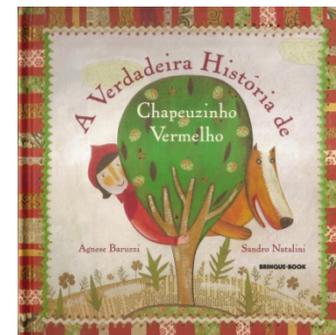
“Nessa hora, um jovem caçador que estava passando perto dali ouviu os gritos da menina e correu para ajudá-la.”

“Assustado com o bravo rapaz, o Lobo Mau pulou pela janela, sumiu no meio da floresta e nunca mais apareceu por ali...”

Na primeira página do livro “A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho”, encontra-se uma carta que o Lobo escreveu para Chapeuzinho. Parece que ele não quer mais ser mau! Será?!

Para descobrir isto, você está convidado a ler o livro!

Vamos à leitura da carta que inicia a história nesse livro, escrita pelo Lobo Mau para Chapeuzinho Vermelho,



BARUZZI, Agnese. *A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*. São Paulo: Brinque-Book, 2013.

Agora, responda às questões propostas:

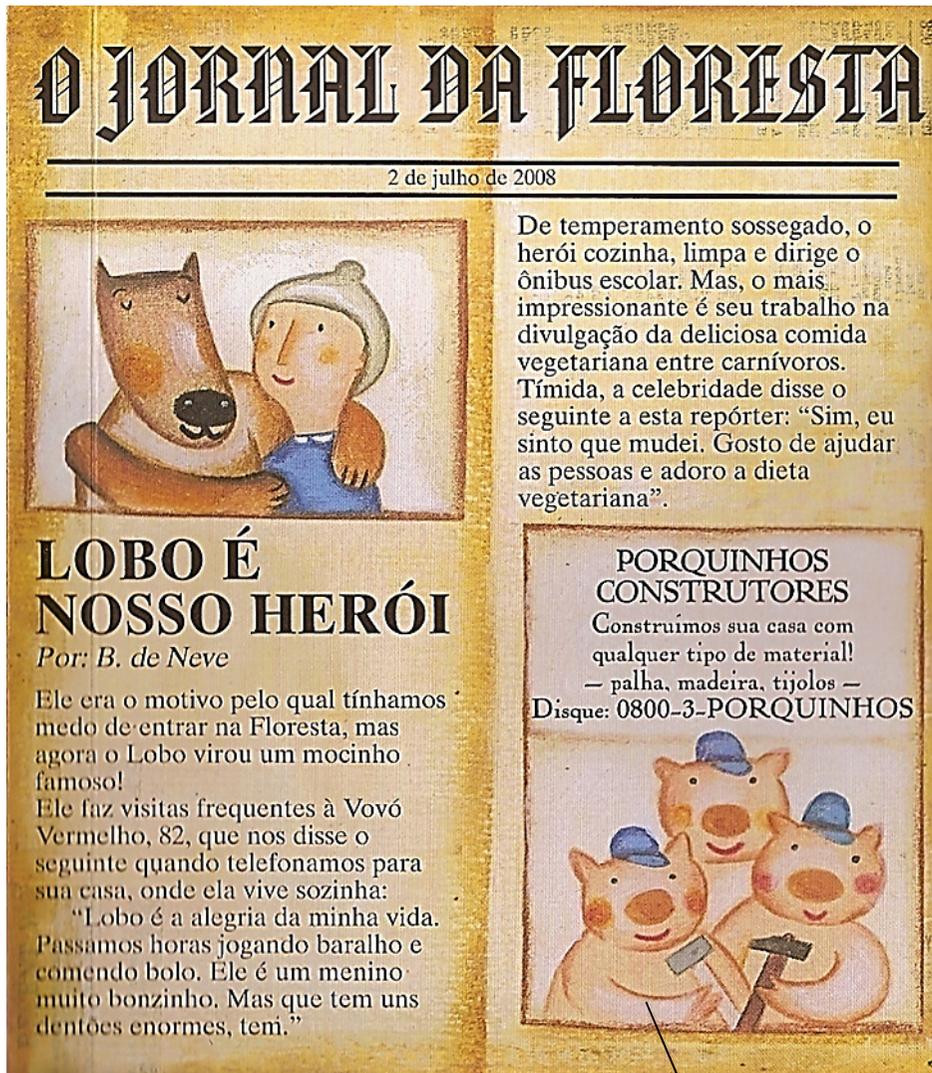
1 – Por que o Lobo decidiu escrever uma carta para Chapeuzinho Vermelho?

2 – Qual o efeito de sentido produzido pela repetição da vogal “o” na palavra destacada no trecho “Você poderia **pvoor** favor, me mostrar como posso ser bonzinho que nem você?”

3 – Antes de passar à página seguinte, marque com caneta colorida ou com lápis de cor as palavras que não estão grafadas de acordo com as regras de ortografia de nossa língua.

No livro "A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho", o Lobo consegue mudar o seu comportamento (até se torna vegetariano!). Acompanhe o que foi noticiado no "Jornal da Floresta".

BARUZZI, Agnese. A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho. São Paulo: Brinque-Book, 2013.



NOME DO JORNAL

1 – Observe a primeira página do *Jornal da Floresta* e responda.

a) Qual é o título da notícia?

b) Qual o assunto abordado na matéria?

c) Quem escreveu o texto?

d) Qual a data da publicação da reportagem?

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

2 – Qual a opinião da vovó a respeito do Lobo?

3 – Marque, no texto, o trecho que indica a fala da vovó.

a) Qual a pontuação utilizada neste trecho?

b) Reescreva o trecho, utilizando outro sinal de pontuação.

4 – A “jornalista”, ao se referir ao Lobo Mau, utiliza duas expressões.

a) Identifique-as e indique os trechos do texto em que elas aparecem.

5 – O próprio lobo opina a respeito de sua mudança de comportamento.

a) Retire esse trecho do texto.

Você conhece o conto de fadas "João e Maria"? Consulte a Sala de Leitura e leia uma das versões tradicionais do conto. A seguir, divirta-se com o final que Emília, personagem criada por Monteiro Lobato, deu a essa história!



Continua ▶



Continua ▶



Agora, você está convidado a responder a algumas questões sobre a história em quadrinhos que acabou de ler!



LOBATO, Monteiro. *As melhores histórias em quadrinhos do Sítio do Picapau Amarelo: contos de fadas*. São Paulo, Globo, 2010. (Coleção HQs do Sítio do Picapau Amarelo)

1 – Na primeira cena da história, Emília está tranquila lendo um livro de conto de fadas e, de repente, algo a interrompe.

a) O quê?

b) Observe a expressão de Emília. A personagem demonstra que tipo de sentimento?

c) O que a expressão “Buááá...” registrada no balão reproduz?

d) Você reparou que o contorno do balão é diferente? O que significa?



A partir desta cena, Emília dispõe-se a ajudar João e Maria a encontrar a sua casa. No entanto, antes de encontrarem a casa, o pai das crianças os encontra! Um final diferente do conto clássico. Daí, o título da história: “Um final diferente”.

Quando Emília retoma a leitura do seu livro “Contos de fadas”, novamente é interrompida. Desta vez por outra personagem dos contos de fadas: a Branca de Neve.

Você já deve ter lido ou ouvido o conto “A Branca de Neve e os sete anões”. Se ainda não conhece, não perca tempo, convide o seu Professor a organizar, numa roda de leitura, a leitura compartilhada do conto.

Você reparou que, na última cena, Branca de Neve está acompanhada de outros personagens dos contos de fadas? O que ela solicita a Emília?





No livro “Branca de Neve e as sete versões”, você pode encontrar um final **nada** parecido com o do conto tradicional.



O espelho, prevendo que a Madrasta ficaria chateada se ele dissesse que Branca de Neve era a mais bela, e poderia até quebrá-lo, achou que seria melhor mentir, e respondeu assim:

– Não, majestade, ninguém é mais bela do que vós.

O espelho continuou mentindo todos os dias, mesmo quando a Madrasta já era muito velha e feia. Mas ela continuou acreditando em suas palavras, porque tem gente que acredita em qualquer mentira, desde que seja a seu favor.

Quanto à Branca de Neve, ela continuou vestindo trapos e limpando todo o castelo até o fim dos seus dias, o que é um final bem triste.

TOREIRO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Branca de Neve e as sete versões*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Será que Branca de Neve gostaria desse final?

Acompanhe o final inusitado do conto de fadas "A princesa e o sapo", que pode ser encontrado no livro "A princesa e o sapo do jeito que o príncipe contou", de Maurício Venezia.



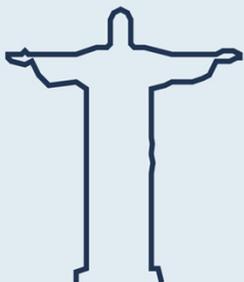
ENEZA, Maurício. *A princesa e o sapo do jeito que o Príncipe contou*. Belo Horizonte: Compor, 2012.

O que você acha que pode ter acontecido para a princesa se transformar em sapo, no dia do casamento com o príncipe? Registre a sua opinião no espaço abaixo! Use a sua criatividade! Depois, compare-a com a dos seus colegas!

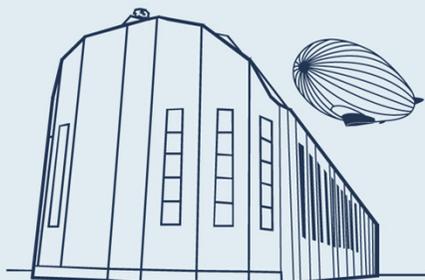
Procure o livro na Sala de Leitura e descubra como esse episódio realmente aconteceu!



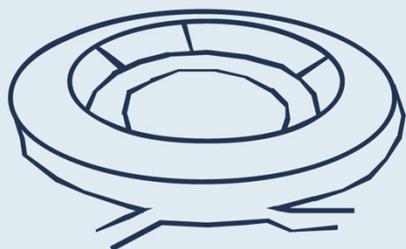
Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.